



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
GABINETE DO REITOR
SECRETARIA DOS CONSELHOS

**ATA DA 13ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLÉGIO DE DIRIGENTES DO
IFCE**

Ao oitavo dia do mês de maio do ano de dois mil e vinte, às 14h20min, mediante videoconferência, reuniu-se o Colégio de Dirigentes, em encontro convocado e presidido pelo Reitor, Virgílio Araripe. Fizeram-se presentes os seguintes participantes: Adriana Guimarães Costa, Adriano Erique de Oliveira, Allana Oliveira Pereira, Alexandre César Praxedes, Ana Caroline Cabral, Anderson Ibsen Lopes, Antônia Lucivânia de Sousa, Antônio Moisés Filho, Antony Gleydson Lima, Carlos Maurício Jaborandy, Clemilton da Silva, Cristiane Borges, Daniel Diego Lacerda, DE Paracuru, DE Acaraú, Diego Ximenes, Dijauma Honório, DE Iguatu, Eduardo Dalle Piagge, Eliani, Eliano Vieira Pessoa, Ensino Baturité, Fátima Maria Martins, Fernando Eugênio Melo, Francisca Livia Costa, Francisca Lúcia Sousa, Francisco Evandro Melo, Francisco Hélder Caldas, Francisco Régis Abreu, Francisco Sildemberny Souza, Francisete Pereira Fernandes, Germana Marinho, Guilherme Lacerda, Gilson Cordeiro, Ivam Holanda, Izamaro Araújo, Jaciara de Barros Brasil, Jackson Nunes, Jania Maria Augusta, Jarbiani Sucupira, Jefferson Queiroz, Joaquim Rufino, João Paulo Arcelino, Joélia Marques, José Aglodualdo Holanda, José Alves de Oliveira, José Eduardo de Souza Bastos, José Wally Mendonça, Júlio César Costa, Julliano Cruz de Oliveira, Liliane Veras Leite, Manoel Paiva de Araújo, Marcel Ribeiro, Márcio Daniel Santos, Maria Sâmia de Oliveira, Marilene Assis Mendes, Mário de Oliveira, Raimundo Eudes Souza, Rejane Tavares, Reuber Saraiva, Ricardo Castelo Branco, Ricardo Liarth, Ricardo Rodrigues, Robson Siqueira, Roger Almeida, Tássio Lofti, Ulisses Costa, Weberte Alan Sombra, Wilton Bezerra, Zandra Dumaresq. O presidente saudou a todos e agradeceu a presença do colegiado e das gestões de ensino dos *campi*. Em seguida, o presidente lembrou a todos que, na última reunião do Colégio de Dirigentes, discutiu-se sobre a possibilidade de retorno às atividades letivas de forma remota e que o Prof. Reuber havia ficado de reunir-se com os gestores de ensino, nesta semana, para tratar do assunto. O presidente falou sobre a importância do isolamento social e sobre toda a preocupação que a pandemia está gerando na população, ressaltando que a preservação da saúde tem sido a prioridade da instituição. Em seguida, ele informou que, desde o dia 16 de março, as atividades presenciais encontram-se suspensas e que foram emitidas, até o momento, três resoluções sobre o calendário acadêmico. Ele avaliou que da resolução 7 até a resolução 9, que é a que está em vigor, já houve avanços no que tange às atividades de ensino de forma remota e que isso se deve a construção coletiva que tem acontecido dentro da instituição. Além disso, o presidente parabenizou todos os envolvidos na

capacitação em tecnologias digitais. Em seguida, ele discorreu sobre a resolução do Conselho Nacional de Educação que flexibiliza algumas situações devido à pandemia. Em seguida, ele falou que existem, no caminho, oportunidades, no sentido de construir meios que diminuam os prejuízos causados pela pandemia, e dificuldades, referentes, por exemplo, à conectividade, a preocupações com a quantidade de conteúdo assimilado pelos estudantes e com a qualidade da assimilação e à evasão de alunos; e reforçou a importância de analisarmos as duas situações. Ele comentou sobre a problemática da evasão estudantil, concluindo que, se não fosse a pandemia, causadora de um distanciamento, os trabalhos que já estavam em curso para diminuir a evasão estariam mais avançados. Em seguida, ele discorreu sobre algumas instituições que estão com atividades letivas de forma remota e falou que compreende o problema da conectividade que alguns alunos não possuem. Em seguida ele discorreu sobre a importância de serem pensadas soluções conjuntas para a instituição. Na sequência, Prof. Reuber falou sobre a importância de construir caminhos para preservar vidas e atender os estudantes em sua formação, refletindo sobre a realização do Enem e sobre o risco de o curso sofrer defasagem. Além disso, rememorou encaminhamentos que se deram na reunião do Coldir anterior, quando se decidiu, em atendimento a anseios da comunidade, que diretores e gestores de ensino discutiriam em seus *campi* formas de retorno às atividades. Em seguida, falou sobre ações que auxiliam nas atividades remotas, como a iniciativa de promover conectividade, as capacitações que estão sendo oferecidas e o Google Sala de Aula, avaliando o IFCE estar avançado em relação a algumas instituições do Estado, por exemplo, pois elas ainda estão em fase de implantação de recursos de que o IFCE dispõe já há muito tempo, citando o Google Sala de Aula e a EAD. Prof. Reuber avaliou também que a instituição está avançando progressivamente, pois iniciou com a suspensão de aulas, mas posteriormente já se tomaram medidas como a abertura para concluintes, oferta de disciplinas extracurriculares e capacitação de docentes, com alguns atualmente vivenciando esse processo e outros já aguardando sua vez. Ele, depois, discorreu sobre um ofício-circular já minutado que detalhará a Resolução Nº 09, vigente desde 1º de maio, e informou que ainda não foi emitido por ter considerado mais prudente aguardar os desdobramentos desta reunião, no intuito de fazer eventuais adequações. Em seguida, Prof. Reuber discorreu sobre as opções estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, entendendo serem indispensáveis as ações de capacitação docente em tecnologias educacionais, uma vez que o ensino remoto e o ensino híbrido (modelo que mescla o ensino presencial com ensino on-line, explicou) dependem desses recursos e essas modalidades se farão presentes até que se atinja a normalidade, portanto a preparação tecnológica é benéfica até mesmo para diminuir a pressão pelo retorno às atividades presenciais. Em seguida, Prof. Reuber, indo ao encontro das colocações iniciais do Reitor, reiterou que nada que se decidiu foi imposição, explicitando que a própria decisão pela reunião com os *campi* tomada no Coldir anterior atesta o caráter coletivo, e acrescentou que alguns *campi* aceitaram mais que outros, mas todos eram conscientes. Depois, Prof. Reuber disse que o Ministério da Educação monitora as instituições federais de ensino e informou que o IFCE está classificado como suspenso enquanto a UFC, por exemplo, não está. Em seguida, chamou atenção novamente para o Google Sala de Aula no que se refere a torná-lo a plataforma oficial, afirmando que esse programa comporta muitas coisas e que tudo que for feito com alunos deve ser nele registrado, como alguma comunicação realizada por whatsapp ou até algo que demande o deslocamento do aluno a seu *campus*. Dando prosseguimento,

Prof. Virgílio pediu o relato de alguém acerca da comissão dos calendários acadêmicos. Prof. Reuber perguntou a Prof. Robson Siqueira se ele poderia dar a contribuição. Prof. Robson Siqueira, que é membro da comissão que está estudando os calendários acadêmicos, discorreu sobre alguns exemplos de docentes que estão articulando disciplinas em conjunto, para que um auxilie o outro no processo de ministrar disciplinas de forma remota, e também sobre a possibilidade de disciplinas extracurriculares serem ofertadas para aproveitamento posterior pelos alunos, como Cálculo I. Em seguida, o presidente abriu espaço para cada diretor-geral de *campus*, iniciando com Umirim, cujo diretor-geral, informou que, na reunião realizada, houve alguns questionamentos e dúvidas, mas também sugestões, como a criação de blocos de disciplinas de determinado eixo, que as pessoas buscaram várias possibilidades de retorno às atividades letivas de forma remota, e que o posicionamento dos professores presentes foi favorável ao retorno às atividades letivas remotas. O diretor-geral do *campus* Ubajara falou que a maioria se mostrou sensível ao retorno de forma remota, mas externaram preocupação com alguns alunos que não poderão assistir às aulas. Ele informou que a proposta foi o calendário ser retomado, mas o primeiro semestre não ser iniciado, haja vista eles estarem em recesso. Por fim, ele reafirmou que os docentes foram favoráveis ao retorno, mas mediante a oferta de outras disciplinas que não fossem do primeiro semestre. Em seguida, o diretor-geral do *campus* Tianguá informou que houve algumas preocupações com os alunos que não conseguirão acompanhar, mas que, ao longo da reunião, os docentes foram posicionando-se favoravelmente ao retorno às atividades letivas remotas, e finalizou informando que alguns docentes que já fizeram o curso de tecnologias se propuseram a ajudar os outros. O diretor-geral do *campus* Tauá falou que os docentes sentiram falta de uma diretriz formal do MEC para essas atividades, mas constatou que 82% do *campus* é favorável ao retorno às atividades remotas e à flexibilização do calendário. O diretor-geral do *campus* Tabuleiro do Norte falou que, em geral, os terceiros anos voltarão e os demais cursos se reunirão para ponderar essa possibilidade de retorno, pois as conversas entre eles estão considerando essa possibilidade, mas de forma gradual; ele disse que é favorável ao retorno e sentiu abertura no corpo docente de retorno às atividades. Por fim, ressalta que trata-se de um sentimento captado e que não aplicou enquete na reunião geral com os docentes, deixando claro que consiste num momento de discussão e construção conjunta, visto que não é obrigatório e ainda que as discussões continuarão com análise de cada caso. Em seguida, o diretor-geral do *campus* Sobral disse que os coordenadores foram mobilizados para se reunir com seus pares e, em síntese, falou que a maioria dos docentes concordam com o retorno às atividades. Depois, ele expôs algumas sugestões e possíveis prejuízos pontuados em um documento enviado para a Direção-Geral e, em seguida, encaminhado para a Pró-Reitoria de Ensino, mas, por fim, concluiu que, de forma geral, o *campus* concorda com o retorno. O diretor-geral do *campus* Quixadá informou que o *campus* concorda com o retorno às atividades remotas de forma gradual. O diretor-geral de Pecém apresentou a pesquisa realizada no *campus* e falou que mais de 68% dos docentes não são favoráveis, mas estão abertos a discussões e informaram alguns motivos, que foram elencados na pesquisa. O diretor-geral do *campus* Paracuru informou que, na reunião, a maioria dos docentes ficou em silêncio e o sentimento era que caberia ao *campus* definir quais disciplinas e quais cursos poderiam retornar. Disse também que está sendo realizada uma pesquisa, que, *a posteriori*, será enviada à Reitoria, motivada pelo recebimento, depois da reunião, de muitas mensagens de docentes e alunos sobre a

possibilidade de não retornar. Em seguida, a diretora-geral do *campus* Morada Nova falou que a preocupação dos docentes era com o modo de fazer, mas, dentro do contexto da conversa, eles não falaram em inviabilidade apesar das dúvidas sobre a operacionalização dessas atividades. Em seguida, o diretor-geral do *campus* Mombaça se disse favorável ao retorno das atividades, já que existe o parecer do CNE. O diretor-geral do *campus* Maranguape falou que apesar de 77% dos professores serem contra o retorno dos calendários 2020.1, 72% são favoráveis a retornar as atividades EAD (FIC, extracurricular ou obrigatórias). Disse que a preferência da maior parte é pelo retorno com cursos FIC ou com disciplinas extracurriculares/obrigatórias, que o percentual dos que não são favoráveis é de 30%, que 90% terminaram a capacitação ou terminarão na semana seguinte e que a grande maioria dos alunos participantes da pesquisa feita pelo *campus* possui celular com acesso. Concluiu a fala sintetizando que o *campus* encontra-se favorável ao retorno, mas com atividades novas, sendo contrários a continuar as atividades suspensas. Em seguida, a diretora-geral do *campus* Limoeiro do Norte falou que a reunião teve foco no planejamento das atividades de forma remota e que, após explanação, foi facultada a palavra aos presentes. Disse que foi elaborado um documento e que ele foi encaminhado à Pró-Reitoria de Ensino. Ela falou que, nos desdobramentos da reunião, os docentes não concordavam com o retorno do ensino regular de forma remota, mas que concordavam com a realização de outras atividades dessa forma apesar de haver muita preocupação dos docentes no que diz respeito ao aparato técnico e aos aparatos legais. Resumindo, ela falou que com o retorno das atividades extracurriculares e complementares os docentes concordam, mas com o retorno ao ensino regular eles não são favoráveis. Em seguida, o diretor-geral do *campus* Juazeiro do Norte falou que aconteceu uma reunião e que 73% foram favoráveis ao retorno às atividades em junho, mas que alguns questionamentos sobre conectividade dos alunos foram levantados. O diretor-geral do *campus* Jaguaruana, falou que, após reuniões, o *campus* se manifestou de maneira favorável, mas que a maioria possui algumas dúvidas relativas à operacionalização desse retorno. O diretor-geral do *campus* Jaguaribe falou que, após as reuniões, surgiram algumas opiniões contrárias, mas estão sendo feitas enquetes com os docentes, discentes e pais dos alunos, com intuito de atingir um embasamento para o cruzamento de informações. Ademais, afirmou que, até o presente momento, 70% não são favoráveis ao retorno. Em seguida, o diretor-geral do *campus* Itapipoca, informou que foi elaborada uma comissão para estudar os procedimentos, impactos e cenário relacionados ao retorno às atividades, justificando essa criação com o interesse em conhecer as realidades dos pais e discentes. Concluiu afirmando que alguns discursos foram contrários ao retorno às atividades letivas. Em seguida, o diretor-geral do *campus* Iguatu falou que a maioria concordou com a destinação do mês de maio para preparação do material e do pessoal e disse que a maioria, em um momento primeiro, não aceitaria retornar às atividades devido ao caráter peculiar do *campus*, que tem muitas pessoas residentes de outras cidades, e a questões técnicas relacionadas à conectividade e à falta de familiaridade de servidores com as tecnologias, mas avaliou haver um cenário favorável, condicionado à preparação. Em seguida, o diretor-geral do *campus* Horizonte disse que a equipe aceitou bem o retorno às atividades e que o *campus* está na discussão do “como fazer”. Disse que alguns docentes externaram questionamentos sobre aulas práticas e sobre as preocupações com os discentes que se prejudicariam com a falta de acesso à internet, mas ele informou que o aluno que não conseguir participar das atividades remotas não será prejudicado. Em seguida, a diretora-geral

do *campus* Guaramiranga informou que foi apresentado o parecer do CNE que houve muitos questionamentos, especificando que a preocupação é com a oferta dos cursos FIC, da conectividade com os alunos e com a grande quantidade de aulas práticas que o *campus* possui. Ela falou que aconteceu outra reunião para pensar possíveis soluções para o retorno, e houve um alinhamento geral sobre assunto, mas permanecendo a necessidade de discutir o modo que se dará o retorno. Em seguida, o Reitor discorreu sobre as mudanças que poderão acontecer no setor hoteleiro, sobretudo motivadas por questões sanitárias, antecipando, baseado em opiniões de especialistas, que talvez seja necessário refletir sobre adaptações que resultem no alinhamento com o panorama produtivo emergente, sendo necessárias, portanto, discussões sobre como se dará a nova forma de contato entre a rede hoteleira e o cliente. A diretora-geral informou que os docentes também estão acompanhando essas novas demandas que surgirão após essa pandemia. O diretor-geral do *campus* Maracanaú falou que todos os apontamentos sobre a saúde mental e física da comunidade foram levadas em discussão, afirmou haver mais dúvidas e incertezas, falou que os docentes estão participando de capacitação, mas que o retorno em maio é impossível, estimando o mês de junho para o retorno gradual. Por fim, pediu mais tempo para terminar essa discussão no *campus* e para apresentar os desdobramentos em outro Coldir. Em seguida, o diretor-geral do *campus* Fortaleza falou que, devido à unidade sob sua administração ser muito extensa e o número de docentes, muito elevado, realizou votação, avaliando ser inviável uma reunião com todos, e afirmou que o resultado foi um empate técnico: 52% dos votantes não concordam com o retorno, e 48% concordam ele. Ele falou que o *campus* Fortaleza é favorável a voltar às atividades dos últimos períodos, de forma paulatina. Também falou que os docentes questionaram sobre a conectividade dos discentes e, sobre isso, que foi feita pesquisa com os discentes, dos quais 87% informaram que, se tiverem conectividade, eles concordam com o retorno às aulas. Em seguida o Reitor falou que cada *campus* tem sua especificidade e que as adequações terão que acontecer em cada *campus*. O diretor-geral do *campus* Crato informou que o posicionamento da unidade é não retornar às aulas de forma remota, mas, quando as aulas forem retomadas, que o trabalho seja de forma híbrida; contudo afirmou que se a maioria decidir pelo retorno, o *campus* Crato acompanhará a decisão. O diretor-geral do *campus* Crateús informou que foram feitas algumas reuniões e enquete, e constatou-se que 95% não são a favor de retorno às atividades de forma virtual, explicitando-se que as maiores preocupações são a saúde emocional dos discentes e docentes nestes tempos e a conectividade para os discentes. Contudo, disse que eles concordam com as atividades extracurriculares que já estão sendo desenvolvidas, com os cursos FIC, além de palestras e *lives*, entre outras. Em seguida, o diretor-geral do *campus* Cedro falou que foram explanadas as formas de retorno e as orientações do CNE e que alguns docentes mencionaram não haver diretrizes do MEC sobre isso. Em seguida ele disse que o *campus* é eminentemente rural e sobre os discentes que não possuem acesso devido à localidade. Ele falou que 65% dos docentes não concordam com o retorno de forma remota, mas que todos os docentes se mostraram abertos à ampliação do diálogo. Em seguida, o diretor-geral do *campus* Caucaia falou que, na reunião, surgiram algumas dúvidas e sugestões e informou que foi enviado um documento para a Secretaria de Conselhos sobre algumas dúvidas. Ele falou que a orientação da reunião foi no sentido de diálogo e debate, sem foco em deliberações, mas que no momento não possui posicionamento acerca desse retorno, devendo comunicar depois à Reitoria. Em seguida, o diretor-geral do

campus Canindé falou que o *campus* é favorável a retornar para a finalização do semestre 2019.2 e falou que os docentes concordaram com uma comissão para estudar, dentro do *campus*, a possibilidade nas demais situações. Além disso, disse que está sendo feita pesquisa com o Ensino Médio e que a perspectiva é positiva. Por fim, avaliou que há resistência no *campus*. Em seguida, o diretor-geral do *campus* Camocim disse que a reunião foi mais voltada à discussão sobre como seria o retorno para os discentes que não têm acesso e que serão realizadas outras reuniões, mas avaliou que os participantes pareciam favoráveis ao retorno. Em seguida, o diretor-geral do *campus* Boa Viagem falou que as atividades iniciaram na semana passada, quando aconteceu um encontro com os discentes e pais. Ele disse que foi realizada uma reunião geral e que já tinha dados: mais de 84% dos alunos possuem acesso a celular ou computador, 76% querem o retorno às atividades. Disse que surgiram algumas questões, como o desejo de uma parametrização da Proen sobre o tempo de aulas e sobre as aulas, e que levantou-se a sugestão de uma capacitação para os discentes, haja vista alguns possuírem dificuldades nas plataformas. Em seguida, o diretor-geral do *campus* Baturité disse que, com base na reunião realizada, os docentes não são contrários às atividades remotas, mas a começar o semestre de forma remota (o *campus* está iniciando o semestre). Ele falou que foram levantadas algumas preocupações, como os docentes que estão com parentes infectados pelo coronavírus e algumas pessoas que não possuem grande disponibilidade de acesso à internet. Ele falou que os docentes desejam continuar com os cursos FIC e demais atividades. Em seguida, a diretora-geral do *campus* Aracati falou que o sentimento geral é de receio, por ser algo novo, mas existe a possibilidade de retorno, preferencialmente gradual, para encerrar o segundo semestre de 2019, que está perto do final. Ela falou que o *campus* tem a preocupação com a conectividade dos alunos e sobre a capacitação dos discentes, Também falou que está sendo realizada uma pesquisa com os discentes. Depois, ela reiterou que o *campus* é favorável a finalizar o semestre 2019.2 e começar o seguinte depois das férias de julho conforme o calendário. Por fim, ela falou que um deputado, motivado por pais de alunos, perguntou-lhe o motivo de ainda não ter ocorrido a retomada das atividades remotas, e disse que o *campus* é favorável ao retorno. Em seguida, a diretora-geral do *campus* Acopiara informou que, na reunião, todos os docentes encontravam-se sensíveis ao retorno às atividades e que eles são favoráveis ao retorno às atividades em junho. Também falou de pesquisa realizada com os alunos para saber sobre conectividade, dos quais não se conseguiu contato com dezesseis e dois vivem em local sem área de cobertura. Em seguida, passou-se a palavra para o diretor-geral do *campus* Acaraú, que falou sobre uma reunião e sobre uma pesquisa que alcançou 65% dos discentes, dos quais mais de 80% estão dispostos a retornar às atividades. Ele afirmou que o *campus*, de maneira geral, quer retornar ao calendário para finalizar o semestre, mas deseja que o início do seguinte seja estudado mais detalhadamente, levantando a hipótese de isso acontecer somente com aqueles que realmente quiserem voltar, isto é, assegurem comprometimento com os estudos. Ele falou que outras questões colocadas foram a ambientação dos discentes às plataformas e a avaliação em EAD. Disse ser possível, de forma parcial, o retorno às atividades letivas de forma remota. Em seguida, o Reitor disse que o objetivo era traçar um plano para identificar como se daria o retorno às atividades e que entende a existência de diversas preocupações sobre como se dará esse retorno. Ele falou que, segundo as falas, existe a possibilidade de retornar às atividades letivas acadêmicas, que vinte e dois *campi*, nesta reunião, acenaram essa possibilidade de retorno, dez se manifestaram mais

preocupados, sem indicadores para a assertiva. Ele falou que não existem todas as repostas, pois está acontecendo uma construção, que será trabalhada ao longo de todo o mês de maio. Ele falou que a conectividade para os discentes está sendo buscada. O reitor disse que é sabida a impossibilidade de retomar as atividades igualmente, em todos os *campi*, tendo em vista as especificidades, mas que, juntamente com a Pró-Reitoria de Ensino, será pensado um modelo de retorno, mas não pode dizer que ele será único, dadas as particularidades inerentes aos *campi*. Ele falou da importância de montar esse planejamento de forma cautelosa, pois todos deverão contribuir para o bom andamento destas atividades. Em seguida, o Reitor discorreu sobre a importância do tempo de atividades para os discentes, reforçou que a Reitoria não tem o papel de impor situações e ressaltou que, de forma natural e espontânea, estão acontecendo muitas atividades dentro da instituição. Em seguida, ele informou que a percepção do Colégio de Dirigentes é que é possível retornar às atividades letivas de forma remota, respeitando a especificidade de cada *campus* e trabalhando para encontrar formas de sanar os problemas existentes. Em seguida, o reitor falou que participaria, em seguida, de uma reunião com a secretaria do MEC, na qual seriam tratadas as possibilidades que podem ser levantadas neste tempo. Prof. Reuber lembrou o que foi tratado na reunião de segunda-feira e reforçou a necessidade de os diretores-gerais reunirem-se com os professores para discutir sobre todas essas questões, fazerem levantamento dos professores que não se inscreveram na capacitação e realizarem estudo sobre conectividade com os alunos. Em seguida, o Reitor informou que haverá outra reunião do Coldir na próxima segunda-feira, às 9h. Em seguida o presidente agradeceu a presença de todos, desejando uma boa páscoa e nada mais havendo a tratar deu por encerrada a reunião as 17h:15min. Para constar, eu, Emanuelle Andrezza Vidal dos Santos, secretariando os trabalhos, lavrei a presente ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada por mim, pelo presidente.